

Dossiê “Corpos e mentes sob escrutínio: saberes e práticas ‘psi’ na história das ciências”

Dossier “Bodies and minds under scrutiny: knowledge and practices of psychiatry and psychology in the history of science”

Giulia Engel Accorsi | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

<https://orcid.org/0000-0001-7178-7830>

giuliaaccorsi@ibict.br

Gustavo Querodia Tarelow | Museu Histórico da FMUSP

<https://orcid.org/0000-0002-2360-3731>

gustarelow@gmail.com

Eliza Teixeira de Toledo | Universidade Federal de Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0002-6687-1787>

elizattoledo@gmail.com

Allister Teixeira Dias | Universidade Estadual do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-1882-4211>

allisterdias@hotmail.com

RESUMO A saúde mental tem se tornado cada vez mais um objeto de estudo acadêmico e debate público. A recente vivência da pandemia de covid-19 foi um dos fenômenos sócio-históricos que despertou a consciência leiga e profissional sobre a necessidade de compreensão de disparidades na atenção e tratamento de múltiplas expressões de sofrimento mental vivenciadas pela população brasileira. As formas de percepção e construção do que se compreende como “doença mental” são, sobretudo, históricas, e dependentes de condicionantes tais como gênero, raça e classe. Esta breve introdução aos artigos do dossiê “Corpos e mentes sob escrutínio: saberes e práticas ‘psi’ na história das ciências” pretende ressaltar a validade de sua contribuição histórica para o entendimento das intervenções no campo da saúde psi, a partir de novas fontes e enfoques teórico-metodológicos.

Palavras-chave: história da psiquiatria – história da saúde mental – história da loucura – inequidade em saúde.

ABSTRACT Mental health has increasingly become an object of academic study and public debate. The recent experience of the COVID-19 pandemic was one of the socio-historical phenomena that awakened lay and professional awareness of the need to understand disparities in the care and treatment of the multiple expressions of mental suffering experienced by the Brazilian population. The ways in which “mental illness” is perceived and constructed are, above all, historical and dependent on conditioning factors such as gender, race and class. This brief introduction to the articles in the dossier “Bodies and

minds under scrutiny: knowledge and practices of psychiatry and psychology in the history of science” aims to emphasise the validity of their historical contribution to understand the interventions in the field of mental health, based on new sources, methodologies and theoretical approaches.

Keywords *history of psychiatry – history of mental health – history of madness – health inequality.*

O interesse em compreender e interpretar os saberes e práticas sobre a relação corpo-mente de um ponto de vista histórico tem crescido entre os analistas de diversas disciplinas. No âmbito da história das ciências, os estudos se voltam para os processos e espaços de produção dos saberes psi, bem como para os atores envolvidos nos mesmos, sendo essenciais para conformar intercâmbios entre campos do conhecimento diversificados e consolidar a transdisciplinaridade das produções em curso. Abarcando variadas temporalidades e contextos nacionais e internacionais, as investigações se utilizam de diferentes referenciais teórico-metodológicos, a exemplo das abordagens e conceitos provenientes dos campos de estudos de gênero, de classe, das relações étnico-raciais e de circulação transnacional dos conhecimentos científicos.

Os trabalhos trazem interpretações sobre a história da institucionalização das áreas disciplinares relacionadas aos saberes médico-psicológicos, elucidando aspectos da profissionalização e dos caminhos percorridos rumo à conquista de legitimação sociocultural por parte desses campos. Outras reflexões analisam a forma como as produções discursivas e técnicas desses campos de saber médicos agiram e agem no sentido de conformar experiências e identidades sociais por meio de categorias diagnósticas e terapêuticas.

Considerando esse panorama, o amplo campo de estudos sobre a história da loucura, de acordo com a historiadora Yonissa Wadi, pode ser compreendido como uma

especialidade temática constituída por um conjunto de discussões e pesquisas que, tendo como tema central a loucura, em temporalidades e espacialidades diversas, a partir de perspectivas teóricas e metodológicas, e de grandes áreas (Ciências da Saúde e Ciências Humanas, em especial), áreas (História, Sociologia, Antropologia, Psiquiatria, Psicologia, etc.) e subáreas do conhecimento [...] também diversas, desdobra-se em problemáticas diferenciadas, como a da constituição dos próprios conceitos (loucura/doença mental/saúde mental), a da sua relação com a configuração da ciência psiquiátrica, a da constituição de aparatos e políticas de assistência ou atenção, a dos dispositivos disciplinares, a das experiências dos sujeitos, entre tantas outras possíveis (Wadi, 2014, p. 115).

Com isso em vista, o dossiê “Corpos e mentes sob escrutínio: saberes e práticas ‘psi’ na história das ciências” apresenta seis estudos produzidos na esfera da história dos saberes e práticas médico-científicas em diálogo com interfaces sociais, políticas, culturais e econômicas. Buscamos contemplar a multiplicidade e a diversidade de abordagens historiográficas e de enfoques teórico-metodológicos existentes no campo de estudos dos saberes médico-psicológicos. Destacamos pesquisas capazes de ampliar o leque de agentes históricos sob o foco das análises sobre as relações estabelecidas entre as classificações de normalidade/patologia, saúde/doença e profissionais da saúde/pacientes. Intentamos, assim, contemplar a amplitude do tratamento dado ao “mental”, em suas mais diversas representações, por diferentes saberes, ciências e campos psi atuantes no Brasil com análises que contribuem, certamente, para a história social da saúde e das ciências no país.

No artigo “Entre plantas e purgantes: as terapêuticas mais utilizadas pelo médico João Curvo Semedo nos diagnósticos das ‘doenças mentais’”, Carolina da Palma Fernandes discute os entendimentos da medicina lusa acerca das diferentes formas de sofrimento mental, no final do setecentos e início do oitocentos. Para tal, a autora analisa três tratados de autoria do médico português João Curvo Semedo (1635-1719), apontando as práticas de cura às quais eram submetidos os pacientes diagnosticados com afecções mentais nesse momento.

Em “A controvérsia científica acerca dos casamentos consanguíneos: um debate sobre suas possíveis influências sobre o intelectual e a moral dos filhos dessas uniões”, Gabriel Afonso Vieira Chagas se debruça sobre a acalorada controvérsia médica acerca dos casamentos consanguíneos, na segunda metade do século XIX. O autor mostra como a psiquiatria, que emergia e se consolidava como especialidade médica nesse momento, se apropriou de uma temática que era, antes, da alçada da legislação religiosa.

O texto “‘Hospitalizar para civilizar’: acolhimento na Santa Casa de Misericórdia e a tentativa de construção do Hospital de Alienados no Maranhão (1880-1892)”, de autoria de Carlos Victor de Sousa Ferreira, examina a proposta de construção de um hospital especializado no cuidado de alienados, na província do Maranhão, durante as últimas décadas do século XIX. O autor problematiza, à luz das circunstâncias e fatores locais, os obstáculos que impediram a realização do referido projeto, destacando a escassez de recursos financeiros a serem investidos na obra e as discordâncias entre diferentes setores da sociedade acerca da real importância da instituição.

Em “A Colônia de Mulheres de Engenho de Dentro: primeira instituição psiquiátrica feminina do país e suas internas (1911-1932)”, Carine Neves Alves da Silva traz uma análise sobre os diferentes perfis de mulheres internadas e das políticas postas em prática na instituição durante a administração de seus dois diretores, os médicos Braule Pinto (1911-1918) e Gustavo Riedel (1918-1932). A autora discute como o saber psiquiátrico, as relações de gênero e poder influenciaram as experiências dessas internas e as representações da loucura feminina.

O artigo “‘A bruxaria exploratória nas malhas da polícia’”: a psiquiatria e a perseguição policial ao candomblé baiano entre 1920 e 1930”, discute como a repressão policial ao candomblé influenciou a construção do pensamento médico psiquiátrico acerca dessa religião, no período de 1920 a 1930. Cíntia Gloria Lima e Patrick Moraes Sepúlveda mostram como esses saberes médico-psicológicos endossaram a criminalização do candomblé e analisam certas práticas de resistência por parte de seus praticantes, as quais residiam no combate a esses discursos científicos.

O texto “Psiquiatria, regime e gestão emocionais em São Paulo: terapias de choque contra tristezas transgressoras (1920-1930)”, de Thayná Alves Rocha, aborda a patologização de emoções mediante uma nova sociabilidade que se configurava em São Paulo nos anos 1920 e 1930 e a influência das elites intelectuais e políticas naquele contexto na conformação daquilo que poderia ser considerado emocionalmente saudável. O artigo discorre sobre como a psiquiatria de então contribuiu para essa conformação, em um contexto de transformação urbana e social, ao gerir “experiências emocionais” e sob o prisma médico.

Os artigos nos convidam a refletir sobre a utilidade social do saber histórico para a compreensão de como o campo psiquiátrico agiu em associação com outras esferas sociais, elaborando seu repertório de atuação de forma discursiva, institucional e por meio de intervenção no corpo social e biológico de parte de nossa população. O intenso debate sobre adoecimento mental que acompanhamos a partir da pandemia de covid-19 nos ajuda a pensar o mental em bases sociais, sem descredibilizar pesquisas médicas que têm contribuído para a saúde dos

indivíduos. Ressaltamos, assim, que certas questões de precariedade de vida estão no escopo do sofrimento mental e de configurações e intervenções médicas. Por esse motivo, elas não podem ser dissociadas de reflexões no campo das ciências humanas que visem intervir nessas bases e contribuir com a atenção médica voltada para aquilo que se nomeia doença mental.

Referências bibliográficas

WADI, Y. M. Olhares sobre a loucura e a psiquiatria: um balanço da produção na área de história (Brasil, 1980-2011). *História Unisinos*, v. 18, n. 1, p. 114-135, 2014.

